

OS IMPACTOS DA PESQUISA NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leticia Maria da Costa de Oliveira¹

UERN – Campus Avançado de Pau dos Ferros.

Marcelino Vieira, Rio Grande do Norte, Brasil.

Leticia20230010874@alu.uern.br

Ana Clara da Silva²

UERN – Campus Avançado de Pau dos Ferros.

São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil.

ana20230007153@alu.uern.br

Profa. Dra. Maria da Conceição Costa³

UERN – Campus Avançado de Pau dos Ferros.

conceicaocosta@uern.br

RESUMO

O presente trabalho soma-se às investigações acadêmicas que analisam impactos de pesquisas voltadas à Educação Básica com foco na formação de professores e nas práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados apresentados são resultantes da pesquisa: "Com os pés no chão da escola: construindo estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental" (II. ed.), vinculada ao Departamento de Educação, ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino - Aprendizagem (GEPPE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros (UERN/CAPF), e ao Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). Neste trabalho, de abordagem qualitativa, à luz de uma pesquisa bibliográfica, articulam-se dados oriundos das respostas dos colaboradores da pesquisa aos questionários aplicados. Através dessa articulação, busca-se analisar os impactos das pesquisas acadêmicas na educação básica, considerando contribuições para a formação dos professores e as práticas pedagógicas. Os dados apontam que a pesquisa e os encontros formativos ampliaram o repertório didático dos profissionais envolvidos, promovendo práticas mais intencionais, lúdicas e reflexivas. Contudo, evidenciaram-se desafios estruturais, como a escassez de tempo, o excesso de demandas burocráticas e a necessidade de maior suporte institucional. Conclui-se que a pesquisa é um instrumento essencial de inter-relação entre universidade e escola, fortalecendo o elo teoria e prática. Embora existam tensões no "chão da escola", o diálogo entre saberes acadêmicos e experienciais promove a autonomia docente e a melhoria de práticas pedagógicas na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação Docente. Pesquisa. Práticas Pedagógicas. Educação Básica.

INTRODUÇÃO

A universidade vai muito além da formação acadêmica, ela deve estar intrinsecamente interligada com a sociedade e primordialmente, vinculada aos espaços escolares da educação básica, o que fortifica o elo entre pesquisa, escola e sociedade, contribuindo para que o conhecimento não se limite apenas ao espaço universitário, mas, que transite entre outros espaços formativos e se transforme em práticas que beneficiem a todos.

Dessa forma, a presente pesquisa visa dialogar acerca dos impactos da pesquisa: *Com os pés o chão da escola: construindo estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental (ii. Ed.)*, vinculada ao Departamento de Educação, ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino - Aprendizagem (GEPPE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (UERN/CAPF), e ao Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN), desenvolvida nos anos 2024 e 2025. Essa pesquisa teve como objetivo analisar e construir, junto aos seus colaboradores – gestores, coordenadores pedagógicos e professores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, estratégias de ensino que se consolidassem como possibilidades didáticas, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, que facilitassem a entrada dos alunos na aprendizagem.

Nosso foco está centrado nos impactos dos encontros formativos ofertados aos colaboradores, analisados mediante questionário semiestruturado aplicado aos participantes da pesquisa, via *Google Forms*. Desse modo, através de uma pesquisa de cunho bibliográfico, articulada aos dados oriundos das respostas dos colaboradores da pesquisa “Com os pés no chão da escola”, aos questionários semiestruturados aplicados, objetivamos analisar os impactos das atividades de pesquisa desenvolvidas na educação básica, considerando as contribuições para a formação dos professores, as práticas pedagógicas, com foco em espaços formativos como campo de investigação e reflexão da prática docente. Para tanto, buscamos responder a pergunta: como as atividades de pesquisa podem contribuir para a formação dos professores e para a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica?

Para atendermos ao nosso objetivo, analisamos recortes das escritas dos profissionais envolvidos na pesquisa: “Com os pés no chão da escola”. Nesse sentido, as análises se efetivaram com base na articulação entre os posicionamentos dos profissionais e as discussões teóricas mobilizadas neste trabalho. Para tanto, os profissionais serão nomeados por P1, P2, P3

e P4, respeitando suas identidades e considerando que todos são professores e estão lecionando em sala de aula.

Acreditamos que esse trabalho possa nos auxiliar na análise e construção de reflexões de cunho teórico-prático acerca dos impactos que as atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito acadêmico têm na educação básica e nas práticas pedagógicas de gestores, coordenadores e professores que lecionam em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, aproximando a universidade da escola e fortalecendo a teoria e prática educativa tendo a escola como espaço formativo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos das atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito acadêmico na formação de professores e nas práticas pedagógicas na educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DA PESQUISA À PRÁTICA: REFLEXÕES DOS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A pesquisa, historicamente associada ao espaço universitário, vem se configurando como um recurso formativo essencial também para a Educação Básica, pois permite que a escola se torne um espaço de produção de conhecimento e não apenas, um lugar de reprodução. Nesse sentido, pensar sobre os impactos das atividades de pesquisa nesse nível de ensino é fundamental para entendermos de que forma professores, alunos, gestores e coordenadores pedagógicos podem se beneficiar desse processo.

Nesse sentido, a aproximação entre universidade e escola básica, longe de ser uma via de mão única, é uma troca em que ambos os lados aprendem e se fortalecem. A esse respeito, Moura e Lima (2021) esclarecem que no campo educacional a pesquisa é vista como aliada do processo formativo do professor pesquisador e de sua prática docente. Dessa forma, a pesquisa se estabelece, então, como uma ferramenta de transformação pedagógica, curricular e social, unindo saberes, vivências e práticas educativas, sendo também um instrumento de apoio para os profissionais da educação básica.

Apesar do seu valor, a pesquisa no ambiente escolar enfrenta muitos desafios, Lüdke (2006) pontua que não basta solicitar que o professor pesquise, uma vez que existem limites concretos que podem inviabilizar essa pesquisa. Em relação ao tempo, a rotina escolar é intensa e, muitas vezes, não sobra espaço para investigações revestidas de tempo e calma. No que se refere à formação, muitos professores não receberam preparo metodológico para pesquisar.

sabem ensinar, mas não sabem como estruturar uma investigação. Além disso, há a falta de apoio institucional, já que as escolas raramente incentivam ou oferecem condições para o desenvolvimento de pesquisas. Ensinar, por si só, já exige muito, e pesquisar além disso, pode parecer menos possível sem suporte adequado.

Essa realidade ecoa nas falas dos profissionais participantes dos encontros formativos, da pesquisa “Com os pés no chão da escola”, ao relatarem frases, como: “já vou cansada para os encontros” (excertos da escrita de P1), e que “o curto tempo para uma reflexão mais aprofundada reflete a dificuldade de implementar algumas propostas diante da realidade da escola” (excertos da escrita de P2). Outro ponto levantado é “o fator externo, que são as grandes demandas que os professores estão recebendo atualmente de outros órgãos, que impactam na organização do trabalho pedagógico do professor, deixando pouco espaço para trabalhar experiências partilhadas nas formações” (excertos da escrita de P3).

Os posicionamentos mencionados vão ao encontro do que aborda Santos (2006) quando afirma que a pesquisa está no centro de um dilema na formação docente “ao mesmo tempo em que é vista como fundamental, ainda encontra barreiras quando se trata de sua inserção no cotidiano da escola básica” (Santos, 2006, p. 11), pois é necessário que não apenas os professores busquem novas propostas pedagógicas ou melhorias para um ensino e aprendizagem significativo, como também é de suma importância que todos os profissionais da escola busquem as melhorias para a instituição.

Percebe-se, nesse contexto, que a pesquisa não pode ser vista como algo distante da prática docente, mas como parte integrante do processo formativo, o que requer suporte e condições reais. André (2006) ressalta que, mesmo diante das exigências do cotidiano escolar,

É extremamente importante que o professor aprenda a observar, a formular questões e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente. (André, 2006, p. 59).

A reflexão da autora se relaciona diretamente com o relato de uma das docentes, ao afirmar que,

Os encontros formativos proporcionaram a ampliação do meu repertório didático, favorecendo uma prática mais intencional e reflexiva. Passei a planejar atividades com maior foco no desenvolvimento das habilidades dos alunos, valorizando a escuta ativa e a mediação pedagógica (excertos da escrita de P4).

Ou seja, a docente reconhece que, mesmo com desafios, a pesquisa, através de formações contínuas, oferece momentos de reflexões que potencializam o ensino e enriquecem o profissional com um repertório mais elaborado de saberes capazes de beneficiar significativamente a aprendizagem do aluno. Contudo, ainda assim, é preciso reconhecer que a pesquisa e o ensino são atividades distintas, que exigem competências específicas. A esse respeito, André (2006) adverte que,

esperar que os professores se tornem pesquisadores, sem oferecer as necessárias condições ambientais, materiais e institucionais implica, por um lado, subestimar o peso das demandas do trabalho docente cotidiano e, por outro, os requisitos para um trabalho científico de qualidade (André, 2006, p. 60).

Essa advertência fica explícita quando uma professora pontua que “as fragilidades podem estar na dificuldade de aplicar tudo o que foi aprendido no dia a dia da sala de aula, devido às limitações de recursos ou tempo” (excertos da escrita de P4). Não basta realizar formações ou propor a pesquisa como caminho formativo, é preciso garantir condições reais para que ela se materialize na prática pedagógica. Nesse ponto, Nacarato (2016) destaca que a parceria entre universidade e escola só acontece quando a colaboração é construída de forma coletiva, fazendo parte da rotina diária dos professores e sendo reconhecida como uma atividade profissional válida. Se essa integração não ocorrer, a pesquisa se torna apenas um discurso, sem trazer nenhuma mudança real para o chão da escola.

Dessa forma, retornamos à pergunta central: como as atividades de pesquisa podem contribuir para a formação dos professores e para a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica? André (1995) ressalta que a pesquisa deve levar o professor a assumir um papel ativo no seu próprio processo de formação e a incorporar uma postura investigativa. Dito isso, a pesquisa é vista como um instrumento essencial para guiar o professor em sua carreira como educador, levando-o a articular ideias, observar o que realmente acontece em sala de aula e, conseqüentemente, abrir espaço para novas opiniões e estratégias para lidar com o próprio processo de formação e ensino.

Além disso, ao se debruçar sobre novos pontos de vista e saberes, o professor cria um repertório variado que irá servir como um tipo de mapa dentro de sua prática docente, ajudando-o a refletir diante dos inúmeros desafios da profissão e a buscar apoio em outros profissionais

com diferentes práticas pedagógicas. Assim, ao refletir diante de sua prática, o profissional se vê diante de um mar de possibilidades e estratégias para transformar o ensino em algo mais construtivo e inovador, impactando diretamente na qualidade da educação e em sua prática docente. Diante disso, Moura e Lima (2021) argumentam que,

[...] para uma educação preocupada com a relação de ensino e aprendizagem, a pesquisa tem papel fundamental de base e estruturação do pensamento crítico do aluno, pois ela tem caráter investigativo e questionador da realidade em que se encontra inserida. (Moura e Lima, 2021, p. 9).

Em outras palavras, as autoras afirmam o que foi apresentado anteriormente, reforçando mais uma vez, a ideia de que a pesquisa é uma fonte rica em reflexão, repleta de incontáveis oportunidades e contribuições para a formação do pensamento crítico e reflexivo não só do professor, mas também do aluno. Através do questionamento, da investigação e da reflexão, é possível criar e manusear novos saberes com potencial para melhorar a qualidade do ensino e a prática docente.

Contudo, é importante reconhecer que a simples união entre a universidade e a escola, por si só, não assegura melhorias notáveis na formação de professores e na qualidade do ensino. Nacarato (2016) alerta que, muitas vezes, essa parceria ainda é frágil e resulta em ações que não se alinham com as necessidades reais dos educadores. Assim, a formação não pode se resumir a encontros isolados, mas deve ser compreendida como um processo constante, que ocorre dentro do contexto e do tempo da prática em sala de aula, como realizado nas ações da pesquisa “com os pés no chão da escola”. Se não for assim, a pesquisa pode se tornar apenas uma transferência de conhecimentos da universidade para a escola, em vez de uma construção mútua baseada no diálogo.

Nunes (2001) corrobora esta visão ao definir o professor como um "mobilizador de saberes profissionais". Para a autora, o docente é um sujeito que constrói e reconstrói os seus conhecimentos ao longo da sua trajetória, balizado pelas experiências e necessidades do cotidiano escolar. Esta perspectiva reforça que os saberes docentes são plurais e que a prática pedagógica deve ser compreendida como um processo de autoformação e reflexão constante. Nesse sentido, a aproximação entre universidade e escola deve ser estritamente dialógica: é fundamental que os professores sejam reconhecidos como legítimos produtores de conhecimento, e não meros executores de teorias prontas. A pesquisa ganha o seu real valor

quando valida o saber que nasce da prática e o articula a uma reflexão teórica mais ampla, gerando diálogos inovadores sobre o ato de ensinar.

Entretanto, se por um lado a pesquisa é um poderoso instrumento de inovação, a sua inserção no contexto escolar não ocorre sem tensões. Como destaca Lüdke, Cruz e Boing (2009), a viabilidade de o professor da educação básica realizar pesquisas ainda suscita debates intensos, enfrentando obstáculos concretos como a escassez de tempo e a falta de uma preparação metodológica adequada. Os autores ponderam que a identidade desta pesquisa docente muitas vezes se mostra "obscura", sendo frequentemente confundida com simples relatos de experiência, o que exige uma análise mais rigorosa para que seja legitimada no meio acadêmico. Somado a isto, nota-se que o conhecimento científico não é assimilado de forma imediata; a sua adoção exige que o profissional rompa com práticas antigas e enraizadas.

No entanto, é justamente nesse processo de ruptura que se abre espaço para a inovação pedagógica. Ao confrontar práticas antigas com novas abordagens, os professores têm a oportunidade de repensar suas estratégias, testar metodologias distintas e construir práticas mais significativas e adequadas às demandas dos alunos. Dessa forma, as tensões iniciais, embora desafiadoras, podem se converter em estímulos para transformar a educação, trazendo alterações concretas para a prática docente e contribuindo para a formação de uma educação mais crítica, criativa e contextualizada.

OS ENCONTROS FORMATIVOS COMO ESPAÇO DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Consideramos que os encontros formativos realizados no âmbito da pesquisa “Com os pés no chão da escola” se constituíram espaços privilegiados de diálogo e investigação sobre os temas que circundam o cotidiano escolar, pois valorizamos as experiências do docente, imerso no “chão da escola”, que carrega consigo inquietações sobre suas próprias experiências, e é por meio dessas partilhas que surgem novas estratégias pedagógicas. Nesses momentos, a escuta ativa da experiência do outro torna-se indispensável, permitindo que o professor analise a realidade alheia em paralelo à sua, incorporando novas perspectivas ao seu fazer pedagógico. Sobre essa transposição do que é vivenciado na formação para o cotidiano escolar, André (1995) pontua que essa perspectiva gera benefícios diretos, como o desenvolvimento de uma atitude investigativa e uma preocupação constante com a qualidade do trabalho docente.

Os docentes que buscam redimensionar suas ações acabam por transformar os espaços aos quais pertencem. Embora os desafios nas instituições de ensino sejam inúmeros, é

importante que os profissionais busquem ciclos formativos contínuos para elevar a qualidade de sua prática e vivenciar a troca de experiências. Em conformidade com esse pensamento, André (1995) destaca a relevância desses processos formativos, nos quais os professores assumem uma atitude investigativa ao tomar decisões sobre cenários de ensino que envolvem urgências e incertezas próprias do ambiente escolar.

Ao analisarmos os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos profissionais participantes dos encontros formativos, observamos uma proximidade entre as discussões teóricas apresentadas e as experiências relatadas por eles. Ao ser indagada sobre quais estratégias partilhadas na formação foram eficazes em sala de aula, uma das docentes afirmou:

Sim. Passei a utilizar com mais frequência estratégias como rodas de conversa, sequências didáticas, uso de textos diversificados no processo de alfabetização e atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica. (excertos da escrita de P4).

Esses dados demonstram que o docente se preocupa com os avanços de sua turma ao diversificar os meios de ensinar. Percebemos que os momentos de formação auxiliam diretamente no processo de reflexão e criticidade, levando o professor a pensar de forma estratégica sobre a sua própria realidade em sala de aula.

É indispensável analisar também a relevância das pesquisas nesse processo, pois são fundamentais para o entendimento dos saberes acadêmicos e dos saberes da experiência. A articulação entre esses saberes funciona como uma ponte para compreendermos o que é efetivamente realizado no “chão da escola”. Os encontros formativos, segundo os dados analisados, auxiliam no redimensionamento das práticas de alguns profissionais, e os ciclos formativos vinculados ao GEPPE oportunizam uma reflexão sobre a realidade da sala de aula. Minayo (2008 apud MOURA; LIMA, 2021, p. 6) aponta essa articulação entre a pesquisa e a reflexão que ocorre por meio da investigação:

“A pesquisa articula pensamento e ação, pois parte de uma construção teórica do objeto presente na realidade que é realizada por meio do pensamento. Nessa perspectiva, o caráter intelectual da pesquisa, no que se refere à reflexão do sujeito sobre o objeto, torna-a uma atividade de investigação reflexiva.” (Minayo, 2008 apud Moura; Lima, 2021, p. 6).



A análise da autora vai ao encontro do relato de um dos docentes registrado no questionário. Ao partilhar sobre os impactos em sua prática pedagógica, após participar das formações, afirma:

Observei um impacto significativo na minha prática pedagógica, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. Além disso, a formação me proporcionou uma nova perspectiva sobre a importância da leitura e escrita no desenvolvimento integral dos alunos, incentivando-me a promover um ambiente de aprendizado mais estimulante e significativo (excertos da escrita de P3).

Ao analisarmos o relato do professor, torna-se evidente que os espaços de formação e a pesquisa contribuem para que o profissional se dispa de sua própria “roupagem docente” e avalie as experiências do cotidiano escolar. André (1995, p. 38) pondera que “o estudo do tipo etnográfico pode favorecer um olhar mais crítico e menos preconcebido sobre o trabalho docente”. Os estudos etnográficos propõem que os professores reflitam sobre as ações que não tiveram tanto êxito, buscando aprimorá-las. Embora o sistema educacional detenha uma carga pesada e possua limitações, os professores que buscam uma autorreflexão sobre pontos que podem ser superados estão em busca de aprimoramento profissional por meio de uma análise objetiva de sua própria prática.

A busca por essa autorreflexão tem início na pesquisa, pois leva o professor a articular o saber e a prática. É importante destacarmos que os saberes mobilizados em sala de aula e a pesquisa possuem papéis que se diferenciam, mas é fundamental que o professor adote uma postura investigativa e questionadora para desenvolver o que André (1995, p. 39) enfatiza sobre a união da pesquisa e do trabalho docente: “o potencial da pesquisa para desenvolver junto ao professor essa disposição e competência para pensar o próprio trabalho”. Ao refletir sobre novos pontos de vista e saberes, o professor cria um repertório diverso que o auxiliará no decorrer de sua prática, ajudando-o a lidar com os desafios sociais, emocionais e estruturais presentes nos espaços educacionais.

Dessa forma, os encontros formativos desenvolvidos no âmbito da pesquisa são organizados em torno de temas frequentemente tratados nas salas de aula e nos espaços escolares. O desenvolvimento de uma pesquisa surge, muitas vezes, devido a uma indagação, curiosidade ou problema presente na realidade educacional. Minayo (1994, p. 17) afirma que “é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”. Assim, o papel da pesquisa nas formações possibilita aos participantes essa conexão entre o pensamento

(teoria) e a reflexão acerca dessas ações (práticas), contribuindo para o fortalecimento da prática docente e para a construção de novas possibilidades pedagógicas no contexto da educação básica.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PARA O FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

À luz das discussões anteriormente apresentadas, torna-se possível reconhecermos que a inserção da pesquisa no contexto escolar pode se constituir um caminho significativo para o fortalecimento das práticas pedagógicas na Educação Básica. A aproximação entre universidade e escola favorece a construção de espaços formativos orientados pelo diálogo, no questionamento das vivências dos professores e na observação atenta do dia a dia na sala de aula.

Sob essa perspectiva, os encontros formativos realizados no âmbito da pesquisa “Com os pés no chão da escola” configuraram-se como momentos de partilha e elaboração coletiva de saberes. Nesses espaços, os profissionais envolvidos tiveram a oportunidade de revisitar suas experiências, comparar diferentes opiniões e pensar sobre as dificuldades que surgem no trabalho pedagógico. Isso mostra que a formação dos professores ganha força quando se apoia no trabalho em conjunto e na reflexão sobre o que fazem na prática.

Cumprir destacar que os saberes docentes não se constituem de forma isolada, eles advêm da articulação entre diferentes dimensões da experiência profissional. Nesse sentido, Tardif afirma que o saber docente é “plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes curriculares, disciplinares e experienciais” (Tardif, 2014, p. 36). A partir dessa ideia, entendemos que o conhecimento usado pelos professores é construído durante sua caminhada profissional e ganha novos sentidos nas trocas realizadas dentro da escola.

Nessa mesma direção, a pesquisa pode ser compreendida como um elemento que impulsiona a liberdade de escolha do professor. Ao discutir a importância da investigação no processo educativo, Demo destaca que “educar pela pesquisa tem como condição essencial que o professor seja pesquisador” (Demo, 2011, p. 7). Tal perspectiva evidencia que a prática pedagógica ganha maior consistência quando o professor assume uma postura investigativa diante da realidade educacional, buscando compreender e transformar os desafios presentes no cotidiano da escola.

De maneira convergente, Nóvoa ressalta que os processos formativos mais marcantes estão diretamente atrelados à reflexão sobre a atuação profissional. Para o autor, “a formação não se constrói por acumulação de cursos, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas” (Nóvoa, 1992, p. 25). Essa compreensão reitera a urgência de abertura de espaços de convivência nos quais os professores possam esmiuçar suas experiências, trocar saberes e dar novos contornos ao trabalho pedagógico.

Posto isso, as atividades realizadas durante a pesquisa revelam que os encontros formativos abriram espaços para a análise e o olhar sobre as práticas pedagógicas dos profissionais participantes. Embora ainda subsistam obstáculos ligados às condições de trabalho e às pressões do dia a dia escolar, nota-se que esses momentos de pausa ajudaram a germinar novos olhares acerca do processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a pesquisa exerce um papel fundamental tanto no ambiente acadêmico quanto na educação básica, ao proporcionar aos envolvidos uma postura reflexiva e crítica sobre o fazer docente. Diante das complexidades inerentes à profissão, a prática educativa exige uma conduta sensível e investigativa para enfrentar os desafios cotidianos.

Nesse contexto, a pesquisa atua como um instrumento de inter-relação entre a universidade e a escola. Segundo Souza (2012 *apud* BATISTA, 2016) ao adotar uma postura reflexiva, o docente busca "diagnosticar o contexto, tomar decisões, atuar, avaliar para reconduzi-la a um sentido adequado". Os resultados observados indicam que essa integração promove uma significativa remodelação da identidade docente.

Os encontros formativos possibilitados por pesquisas vinculadas ao GEPPE/UERN, evidenciaram que, ao assumirem essa postura investigativa, os professores do 1º ao 3º ano ampliaram seu repertório didático. Isso resultou em práticas mais estimulantes, lúdicas e significativas, direcionadas especificamente à melhoria do processo de alfabetização.

A pesquisa também revela tensões estruturais: a precarização do tempo e o excesso de demandas burocráticas surgem como obstáculos à consolidação do "professor pesquisador". Assim, a contribuição central deste estudo reafirma que o diálogo entre os saberes acadêmicos e a experiência prática é o caminho para uma educação de qualidade, sendo imprescindível

oferecer um suporte que valide a pesquisa como parte integrante e indissociável do trabalho docente.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente.**

Psicologia da Educação, [S. l.], n. 1, p. 35-41, 1995. Disponível em:

[https://repositorio.usp.br/directbitstream/a8e8e7e4-8b3e-4768-b24d-](https://repositorio.usp.br/directbitstream/a8e8e7e4-8b3e-4768-b24d-29515292a39c/Andr%C3%A9_Marli_O_papel_da_pesquisa_na_articula%C3%A7%C3%A3o_entre_saber_e_pr%C3%A1tica_docente.pdf)

[29515292a39c/Andr%C3%A9_Marli_O_papel_da_pesquisa_na_articula%C3%A7%C3%A3o_entre_saber_e_pr%C3%A1tica_docente.pdf](https://repositorio.usp.br/directbitstream/a8e8e7e4-8b3e-4768-b24d-29515292a39c/Andr%C3%A9_Marli_O_papel_da_pesquisa_na_articula%C3%A7%C3%A3o_entre_saber_e_pr%C3%A1tica_docente.pdf). Acesso em: 18 mar. 2026.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 55-69.

BATISTA, Suênya Marley Mourão. **Prática docente reflexiva crítica como possibilidade de formação continuada de professores do ensino superior.** In: VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA (FIPED), 8., 2016, Imperatriz - MA. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: editorarealize.com.br. Acesso em: 18 mar. 2026.

DADOS DA PESQUISA. Questionários semiestruturados aplicados a professores participantes da pesquisa “**Com os pés no chão da escola: construindo estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental**”. Pau dos Ferros: UERN, 2024-2025.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (org.).

O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papirus,

2006. p. 27-53. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da; BOING, Luiz Alberto. **A pesquisa do professor da educação básica em questão.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 42, p. 456-468, set./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000300005>. Acesso em: 30 mar. 2026.

MOURA, A. C.; LIMA, J. C. Diálogos entre ensino e pesquisa: incentivo a pesquisa como atividade investigativa na educação básica. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-21, 2021.

NACARATO, A. M. (2016). A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? **Revista Brasileira de Educação**, 21(66), 699-716. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216636>. Acesso em: 19 fev. 2026.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, Clarice. Saberes docentes e formação de professores: um panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 74, p. 27-42, abr. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000100003>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 11-25.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

